

# **GRUPO DE ESTUDOS DE TERCEIRA IDADE – GETI: A ATUAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA NO TRABALHO VOLTADO À PESSOA IDOSA**

**Giovana Zarpellon Mazo**  
**Profa. Dra. de Educação Física CEFID/UDESC**  
**e-mail: geti@udesc.br**

## **RESUMO**

A extensão universitária é um processo cultural, artístico e científico, o qual promove, mediante a prática do ensino e da pesquisa, o envolvimento da universidade com a sociedade, produzindo e socializando o conhecimento pela inserção na realidade. Em relação ao trabalho de extensão universitária voltado à pessoa idosa, observa-se que, no Brasil, a universidade é um dos principais agentes sociais empenhados em propor intervenções voltadas a essa população. O programa de extensão da UDESC – Grupo de Estudos de Terceira Idade (GETI) – há 19 anos, desenvolve trabalho voltado à pessoa idosa num processo permanente de reconstrução das ações de extensão, ensino e pesquisa, assim, visando garantir o compromisso social da universidade com a sociedade. Desse modo, o presente estudo tem como objetivo descrever as ações do programa de extensão GETI com a população idosa e apontar algumas reflexões sobre a atuação da UDESC atinente a tais sujeitos. Atualmente, o GETI desenvolve na extensão projetos voltados às atividades educacionais, culturais, artísticas, de atividade física, de avaliação fisioterápica e psicológica e de intervenções. Entre eles: 1- Hidroginástica; 2- Natação; 3- Ginástica; 4- Yoga; 5- Dança; 6- Musculação; 7- Caminhada; 8- Reabilitação Postural e Equilíbrio do Idoso; 9- Hidroterapia para a terceira idade; 10- Cantoterapia; 11- Informática; 12- Universidade Aberta para a Terceira Idade; 13- Voleibol Adaptado (vinculado ao NETvolei); e 14- Apoio psicológico (vinculado ao NAP). No ensino, são realizados cursos de capacitação e orientação no trabalho com idosos em algumas disciplinas de graduação e pós-graduação. Destaca-se a inclusão, na grade curricular do curso de Educação Física – bacharelado, a disciplina de atividade física e envelhecimento; e do curso de Fisioterapia, a Fisioterapia Gerontológica. Na pesquisa, o Laboratório de Gerontologia (LAGER) do CEFID está vinculado ao GETI, onde desenvolvem-se pesquisas e avança-se em novos conhecimentos na área da atividade física, saúde, qualidade de vida e reabilitação. Na participação em conselhos, associações, sociedades e eventos em geral voltados ao idoso, como a representação da UDESC no Conselho Estadual do Idoso - C.E.I., na Associação Nacional de Gerontologia (ANG-Brasil), Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), Fórum de Implementação da Política Nacional do Idoso da Região Sul e em eventos acadêmico-científicos. O GETI vem buscando integrar e articular o trabalho de extensão ao ensino e à pesquisa com intuito de transformar os projetos independentes em um programa integrado e interdisciplinar voltado à pessoa idosa. A UDESC no Plano 20 destaca a sua responsabilidade social, que visa reforçar o papel da universidade com o idoso cidadão, objetivando fortalecer o ensino, a pesquisa e a extensão no trabalho voltado a esta população. Nesta perspectiva, a UDESC deve procurar dar vez, voz e voto aos idosos a partir da articulação de suas ações, da garantia dos direitos da pessoa idosa e da efetivação de sua responsabilidade social com esta população.

**Palavras-chave:** universidade, idoso e responsabilidade social.

\* Profa. Dra. Coordenadora do programa de extensão da UDESC – Grupo de Estudos da Terceira Idade – GETI e Coordenadora do Laboratório de Gerontologia – LAGER – do CEFID/UDESC.

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A universidade não pode ser isolada em sua atividade, como um centro apenas técnico produtor de conhecimentos diversos, pois ela deve respeitar as formas de conhecimento manifestadas no meio social. A atividade extensionista é viabilizadora da articulação do ensino e da pesquisa e realizadora da relação transformadora da universidade com a sociedade, onde a prática acadêmica institucionalizada pode resgatar o compromisso social da academia (ROBINSON, 1992).

A extensão é entendida como prática acadêmica que interliga a Universidade, nas suas atividades de ensino e de pesquisa, com as demandas da maioria da população, possibilita a formação do profissional cidadão e credencia-se, cada vez mais, junto à sociedade, como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes. É importante consolidar a prática da extensão, possibilitando a constante busca do equilíbrio entre as demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem do trabalho acadêmico (PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 1999).

O Plano Nacional de Extensão Universitária (2000) reforça que as ações extensionistas devem contemplar a relação social de impacto entre as universidades e outros setores da sociedade. Hoje, a extensão universitária, cada vez mais, afirma-se na sociedade, perante o governo e em seu meio, como integrada ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, revelando-se como importante componente do papel desafiador das Universidades para o desenvolvimento social. As ações de extensão das universidades devem estar ligadas às políticas desenvolvidas pelo governo nas áreas de educação, saúde, cultura, meio ambiente, trabalho, tecnologia, comunicação e direitos humanos (CHALUB, 2007). A prática extensionista tem permitido a ampliação do acesso ao saber e do desenvolvimento tecnológico e social do país (NOGUEIRA, 2000).

Nessa perspectiva, a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) coloca que a extensão é instrumentalizadora de um processo dialético entre a teoria e a prática, o qual possibilita o intercâmbio de saberes sistematizados, acadêmicos e populares. A extensão é um trabalho interdisciplinar que tem por função produzir e sociabilizar o conhecimento pela inserção na realidade, facultando ao aluno uma vivência que complementa sua formação, articulando tempo acadêmico e vida (Resolução nº039/2004/CONSEPE/ UDESC).

Em relação ao trabalho de extensão universitária voltado à pessoa idosa, observa-se que, no Brasil, a universidade é um dos principais agentes sociais empenhados em propor programas direcionados para a educação permanente de adultos maduros e idosos, normalmente, denominados – universidade aberta à terceira idade. Tendo como pressuposto a noção de que a atividade promove a saúde, o bem-estar psicológico e social e a cidadania dessa clientela, genericamente chamada de terceira idade, esses programas oferecem oportunidades para participação em atividades intelectuais, físicas e sociais (CACHIONI, 2002). O objetivo do trabalho com a terceira idade nas universidades é contribuir para a elevação dos níveis de saúde física, mental e social das pessoas idosas, utilizando as possibilidades existentes nas universidades (VERAS e CALDAS, 2004).

Os direitos dos idosos no contexto educacional, como o da universidade, estão garantidos em leis nacionais, federais e municipais, como exemplo a Lei Federal nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994 – Política Nacional do Idoso – PNI, e a Lei Estadual nº 11.436, de 7 de junho de 2000 – Política Estadual do Idoso – PEI (Santa Catarina, SC); e a Lei Federal nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 – Estatuto do Idoso.

Na PNI, Lei 8842/94, no capítulo 10, a educação tem a responsabilidade de inserir, nos currículos mínimos, nos diversos níveis de ensino formal, conteúdos voltados ao envelhecimento de forma a eliminar preconceitos para produzir conhecimento no assunto, apoiar a criação das universidades da 3ª idade e incluir a Gerontologia como disciplina curricular nos cursos superiores. O Estatuto do Idoso (2003) declara que cabe ao poder público criar oportunidades de acesso aos idosos à educação, adequando currículos, metodologias e material didático e instalações aos programas educacionais a eles destinados. Para tanto, o poder público deve apoiar a criação de universidade aberta para pessoas idosas e incentivar a publicação de livros e periódicos, de conteúdo e padrão editorial adequados ao idoso.

Neste contexto, a Universidade do Estado de Santa Catarina busca garantir os direitos da pessoa idosa a partir de ações de extensão, ensino e pesquisa, sendo que o programa de extensão Grupo de Estudos da Terceira Idade – GETI – é pioneiro neste sentido, visto que foi implantado nesta universidade, em 22 de setembro de 1989, na gestão do reitor prof<sup>o</sup>. Lauro Ribas Zimmer, por iniciativa da Pró-reitora comunitária, Rosimeri de Souza.

O programa de extensão GETI, a partir da sua criação, tornou-se um projeto de extensão universitário permanente, demonstrando sua relevância acadêmico-científica e social com intuito de melhorar a qualidade de vida do idoso cidadão, através da articulação e integração da extensão, do ensino e da pesquisa na comunidade universitária.

Diante disso, torna-se necessário registrar as ações do programa de extensão – GETI – para que as comunidades universitária e externa tenham conhecimento deste e que novas parcerias se consolidem no trabalho voltado ao idoso na UDESC e entre outras instituições governamentais e não-governamentais. Também, a partir da descrição deste programa, reflexões sobre a atuação da UDESC com a pessoa idosa devem surgir.

A descrição do programa do GETI servirá de subsídio para outros estudos, pois, conforme Cachioni (2007), no Brasil, ainda, são poucos os estudos que sistematizam e analisam a organização dos programas nas Instituições de Ensino Superior voltados para o segmento idoso. Até o momento, não se tem um levantamento que permita saber quantos programas existem no país, bem como informações sobre como os mesmos estão organizados e quais são suas características.

Os primeiros programas voltados para idosos nas universidades brasileiras surgiram na década de 80. Os pioneiros foram: em 1982, o Núcleo de Estudos da Terceira Idade – NETI – da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC; e, em 1984, o Núcleo Integrado de Estudos e Apoio à Terceira Idade (NIEATI) da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS (MAZO; LOPES; BENEDETTI, 2004).

Assim, o objetivo deste estudo centra-se em:

Descrever as ações do programa de extensão Grupo de Estudos da Terceira Idade – GETI – com a população idosa e apontar algumas reflexões sobre a atuação da UDESC com a pessoa idosa.

## **2. O PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIO: GRUPO DE ESTUDOS DA TERCEIRA IDADE – GETI**

Na Universidade do Estado de Santa Catarina, o programa de extensão Grupo de Estudos da Terceira Idade – GETI – é pioneiro no trabalho voltado à pessoa idosa. O programa foi implantado nesta universidade, em 22 de setembro de 1989, na gestão do

Reitor professor Lauro Ribas Zimmer, por iniciativa da Pró-reitora comunitária, Rosimeri de Souza.

O Grupo de Estudos da Terceira Idade (GETI) é um programa de extensão universitária que envolve em sua base a extensão, o ensino e a pesquisa. Através da interação das bases deste tripé de atuação, busca-se atingir os objetivos previstos.

### **Objetivo Geral:**

Melhorar a qualidade de vida do idoso cidadão através da articulação e integração da extensão, do ensino e da pesquisa na comunidade universitária.

### **Objetivos Específicos:**

- Refletir sobre o idoso na sociedade atual;
- Promover estudos, encontros, palestras, oficinas, grupos de estudos voltados à terceira idade;
- Promover a capacitação de pessoal para atuar na área;
- Oportunizar um processo de conscientização da sociedade em geral, com vistas à valorização do idoso;
- Fazer intercâmbio de experiências com outras instituições/entidades que desenvolvem programas e atividades relacionadas aos idosos;
- Mobilizar a comunidade universitária, entidades governamentais e não-governamentais para, a partir de uma ação integrada, promoverem atividades na área, otimizando meios e recursos e contribuindo para o processo de retroalimentação da própria universidade;
- Proporcionar programas de atividades físicas, educacionais, culturais, artísticas e de avaliação física, fisioterápica e preventiva, conforme a solicitação e necessidade das comunidades, privilegiando a autonomia dos idosos e respeitando a sua cidadania.

### **O GETI desenvolve diferentes atividades voltadas à terceira idade, como:**

#### **Na extensão:**

O GETI desenvolve 14 projetos de extensão:

1- *Hidroginástica para a terceira idade*: criado em agosto de 1996, pela prof<sup>a</sup>. Giovana Zarpellon Mazo, tem o objetivo de oportunizar aos idosos da comunidade a prática de exercícios físicos no meio líquido. Além da melhoria da aptidão física dos praticantes, essas modalidades também promovem benefícios biopsicossociais que são importantes no processo de envelhecimento. O projeto ocorre semanalmente, em duas sessões de 50 minutos cada, na piscina do CEFID. Atualmente, o projeto tem três turmas de 35 alunos em cada, com 60 anos ou mais de idade; e tem a participação de alunos da graduação do curso de Educação Física.

2- *Natação para a terceira idade*: criado em agosto de 1996, pela prof<sup>a</sup>. Giovana Zarpellon Mazo, tem o objetivo de oportunizar aos idosos da comunidade a aprendizagem dos estilos de nados e adaptação ao meio líquido. O projeto ocorre semanalmente, em duas sessões de 50 minutos cada, na piscina do CEFID. Atualmente, o projeto tem três turmas, com 20 alunos em cada, com 55 anos ou mais de idade; e tem a participação de alunos da graduação do curso de Educação Física.

3- *Hatha Yoga*: realizado desde 2002, tem o objetivo de desenvolver a saúde em todos os seus níveis: físico, mental, social e espiritual. Integrar-se consigo mesmo e com o

grupo é a essência deste trabalho, que é vivenciado através de posturas e consciência corporal, exercícios respiratórios, relaxamento e meditação. Atualmente, o projeto é coordenado pelo prof. Sergio Eduardo Parucker, tem uma turma, com 15 alunos, com 55 anos ou mais de idade, desenvolvendo-se duas vezes por semana, com sessões de 50 minutos cada, na sala de judô do CEFID. O projeto é ministrado por profissional de Educação Física ou de Yoga.

4- *Dança para a terceira idade*: este projeto iniciou em 1997, tendo como objetivo, enquanto atividade física, promover a manutenção das capacidades físicas dos idosos, bem como a melhoria das funções motoras utilizadas para a realização das tarefas do seu cotidiano. Como a dança é uma atividade lúdica por natureza, tem também o objetivo de auxiliar o crescimento e abrangência das relações interpessoais, o lazer através dos ritmos e a melhoria da qualidade de vida de seus praticantes. Atualmente, o projeto é coordenado pelos professores Giovana Zarpellon Mazo e Fernando Luiz Cardoso do CEFID, tem uma turma, com 25 alunos, com 55 anos ou mais de idade, e ocorre duas vezes por semana, com sessões de 50 minutos cada, no ginásio 1 do CEFID. O projeto é ministrado por um acadêmico do curso de Educação Física e profissional de dança.

5- *Ginástica*: iniciado em 1989, visando oportunizar aos idosos exercícios físicos regulares para manter e/ou melhorar os elementos da aptidão física, os movimentos articulares, o sistema muscular e cardiorrespiratório, a auto-imagem e auto-estima e possibilitar a sociabilização e integração destes. O projeto, atualmente, é coordenado pela profa. Giovana Zarpellon Mazo e ocorre nos Centros de Saúde de Florianópolis (Capoeiras, Saco Grande e Estreito), com três turmas, com 25 alunos em cada, com idade de 55 anos ou mais, e desenvolve-se três vezes por semana, com sessões de 60 minutos cada. O projeto é ministrado por um acadêmico do curso de Educação Física e profissional de Educação Física. Este projeto é executado em parceria com o Centro de Desportos (CDS) da UFSC e a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) da Prefeitura Municipal de Florianópolis.

6- *Musculação para terceira idade*: iniciou em agosto de 2006, com o objetivo de proporcionar às pessoas da terceira idade o fortalecimento muscular através de exercícios resistidos. O projeto é coordenado pelo prof. Sergio Eduardo Parucker e coordenação técnica do funcionário do CEFID, Wladymir Külkamp, tem uma turma, de 10 alunos, com 60 anos ou mais de idade, e ocorre três vezes por semana, com sessões de 60 minutos cada, na sala de musculação do CEFID. O projeto é ministrado por profissional professor de Educação Física e bolsista de extensão.

7- *Caminhada para a terceira idade*: foi implementado em março de 2008, com o objetivo de oportunizar às pessoas da terceira idade da comunidade a prática orientada da caminhada, a qual apresenta diversos benefícios biopsicossociais no processo de envelhecimento. Inicialmente às atividades, os alunos serão avaliados quanto à sua capacidade cardiopulmonar para auxiliar na prescrição do exercício, bem como quanto aos aspectos motivacionais para a prática. O projeto é coordenado pela profa. Giovana Zarpellon Mazo e ministrado por acadêmico de Educação Física. As aulas ocorrem na pista de atletismo do CEFID, duas vezes por semana, com duração de 60 minutos cada, com 15 alunos, com idade de 55 anos ou mais.

8- *Voleibol adaptado*: foi implantado em abril de 2008 e está vinculado ao Programa de Extensão NETvolei, com a coordenação da profa. Fernanda Tolentino de Souza Bleyer. Ele tem como objetivo proporcionar aos idosos da comunidade a prática do voleibol adaptado. O projeto ocorre duas vezes por semana, com duração de 60 minutos cada, no ginásio 3 do CEFID. A turma poderá ter no máximo 25 alunos, com 55 anos ou mais de idade. O projeto tem a participação de acadêmicos do curso de Educação Física.

9- *Reabilitação postural e equilíbrio do idoso*: o projeto foi implantado em março de 2008, é coordenado pelo prof. fisioterapeuta Gilmar Moraes Santos do CEFID. O objetivo do projeto é proporcionar à comunidade idosa a Reeducação Postural Global. O tratamento consiste na aplicação do método Reeducação Postural Global (RPG), duas vezes por semana, com uma hora de duração. O tratamento com RPG é realizado nas instalações CEFID. O equilíbrio dos idosos é avaliado, antes e após do tratamento, através da plataforma de equilíbrio Chattecx Balance System®, do aparelho isocinético Kin Com® Clinical Desk Reference, do Laboratório de Biomecânica do Centro de Educação Física, Fisioterapia e Desportos – CEFID. As sessões de RPG são ministradas por fisioterapeutas.

10- *Hidroterapia para a terceira idade*: o projeto foi criado em agosto de 2008, como projeto piloto, pela Profª Rita de Cássia Paula Souza com o objetivo de oportunizar aos idosos da comunidade a reabilitação física no meio líquido, bem como, proporcionar benefícios biopsicossociais no processo de envelhecimento. Inicialmente os idosos são avaliados cinético funcionalmente e posteriormente é desenvolvido o programa de reabilitação. As sessões ocorrem individualmente na piscina terapêutica do CEFID, duas vezes por semana, com duração de 60 minutos cada.

11- *Cantoterapia*: este projeto começou suas atividades em 1998. Possui como objetivo buscar perspectivas para maior valorização do ser humano e suas potencialidades, estimulando, por meio da criatividade na expressão musical, a sua participação na sociedade. A cada encontro são realizados exercícios de respiração e técnicas vocais, dinâmicas de grupo e ensaios para apresentação em público, fazendo parte do processo terapêutico. O grupo faz apresentações em espaços culturais (exemplo: Espaço Cultural Angeloni), em abertura de eventos científicos (exemplo: Fórum Gerontológico); em eventos para comemorar datas festivas (Exemplo: 15 Anos do GETI-Momento Esportivo de Integração do Idoso) entre outros. Atualmente, o projeto é coordenado pelo prof. Sergio Eduardo Parucker e coordenação técnica da voluntária profª. Suleni Alvares Rodrigues. A atividade ocorre uma vez por semana, com duração de 1 hora e 30 minutos, numa sala de aula do CEFID, e tem a participação de 25 pessoas, com 55 anos ou mais de idade.

12- *Informática para a terceira idade*: iniciou em 2000, tem como objetivo a inclusão digital do idoso por meio do aprendizado de noções básicas de informática e operacionalização do computador. O projeto é coordenado pelo prof. Eduardo Roberto May Eftting e ministrado por um funcionário da UDESC ou profissional voluntário. As aulas de informática têm duas turmas, uma para iniciantes e outra para avançado, com no máximo 10 participantes em cada, com idade de 55 anos ou mais. As aulas ocorrem uma vez por semana, com duração de 60 minutos cada, na sala de informática do CEFID/UDESC.

13- *Apoio psicológico aos participantes do GETI*: foi implantado em maio de 2008 e está vinculado ao Núcleo de Apoio Psicológico-NAP do CEFID. O projeto é coordenado pela profª. e psicóloga Enira Teresinha Braghirolli Damin e tem como objetivo proporcionar aos idosos do GETI que necessitam de apoio psicológico o atendimento com profissional de psicologia. As sessões são de 60 minutos cada e ocorrem na sala do NAP.

14- *Universidade aberta para a terceira idade*: foi implantado em março de 2008 com o objetivo de proporcionar às pessoas da terceira idade informações teórico-práticas sobre o processo de envelhecimento humano. O projeto é coordenado pelas professoras Enira Teresinha Braghirolli Damin e Giovana Zarpellon Mazo e recebe apoio técnico de bolsista de extensão do GETI. O projeto é realizado em forma de curso anual, com encontros quinzenais, com duração de três horas cada, num total de 60 horas/aula. A turma tem no máximo 30 alunos, com 55 anos ou mais de idade e ocorre em uma sala de

aula do CEFID. Os conteúdos são relacionados aos aspectos do processo de envelhecimento humano: demografia e epidemiologia, processo saúde/doença, legislação, lazer, atividade física, atividades culturais e ocupacionais, viver ativo, entre outros. No final do semestre, é feita uma avaliação do curso e, a partir das sugestões, são replanejados os conteúdos do curso. No final deste, os alunos recebem um certificado de participação.

Observa-se que o GETI com seus projetos tem favorecido o intercâmbio da universidade com a comunidade e a troca de experiências entre as gerações. As conquistas na área da Gerontologia estão cada vez mais presentes através das ações deste programa, e a perspectiva é de crescimento devido às oportunidades oferecidas aos acadêmicos e profissionais de diferentes áreas. Assim, abrem-se espaços para que possam atuar no ensino, na pesquisa e na extensão, despertando interesse acadêmico e capacitando os interessados neste campo de atuação profissional.

### ***No ensino:***

No ensino, o GETI realiza cursos de capacitação e orientação no trabalho com idosos, em algumas disciplinas de graduação e pós-graduação.

Destaca-se a inclusão no currículo do curso de Educação Física – Bacharelado – a disciplina de atividade física e envelhecimento; e do curso de Fisioterapia a disciplina de Fisioterapia Gerontológica. A inclusão da disciplina voltada ao envelhecimento como obrigatória nos cursos de graduação auxiliará na formação de profissionais qualificados para atuarem com pessoas idosas, estando respaldadas em leis e iniciativas do Ministério da Educação (ME).

A Lei Federal nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, dispõe sobre o Estatuto do Idoso, em seu Capítulo V – da educação, cultura, esporte e lazer – cujo artigo 22 refere-se à inclusão de conteúdos e disciplinas nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal sobre o processo de envelhecimento.

As diretrizes e política de formação profissional para o atendimento do idoso estão previstas na Portaria nº 56, de 25 de novembro de 2004, da Secretaria de Ensino Superior (SESu), do Ministério da Educação, que, em seu enunciado e no art.1º, assim dispõe: “O Secretário de Educação Superior do Ministério da Educação, no uso de suas atribuições, legais resolve: art.1º. Criar Comissão Especial com a finalidade de elaborar diretrizes e propor políticas para a formação de profissionais aptos ao atendimento do idoso”.

Igualmente, eventos nacionais enfatizam a necessidade de formação de recursos humanos para atuar com pessoas idosas no Brasil, como exemplo: Fórum Nacional de Coordenadores de Projetos da Terceira Idade de Instituições de Ensino Superior, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Congresso Nacional da Associação Brasileira de Gerontologia e da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Simpósio Internacional de Atividade Física para a Terceira Idade, entre outros. Nesse contexto, o GETI pretende sensibilizar os diferentes cursos da universidade para qualificar e capacitar recursos humanos para a atuação com os idosos.

### ***Na pesquisa:***

Na graduação em Educação Física e Fisioterapia, são orientados trabalhos de conclusão de curso voltados à pessoa idosa, bem como as dissertações no mestrado de Ciência do Movimento Humano do CEFID.

Com a exigência de monografias na conclusão dos cursos, percebe-se o interesse por trabalhos com a terceira idade, que vêm aumentando sensivelmente. O aluno do CEFID/UDESC tem como requisito obrigatório para a conclusão de curso, desde 1996, a entrega e defesa de uma monografia, ou seja, um trabalho científico.

A monografia, como um dos requisitos de conclusão de curso de graduação em Educação Física e Fisioterapia, possibilita a produção científica e acadêmica a partir de das vivências dos acadêmicos, dos seus questionamentos e indagações a respeito do trabalho com atividade física e reabilitação na terceira idade.

Os avanços em estudos/pesquisas relativos à área da Educação Física, Fisioterapia e Gerontologia no meio acadêmico vêm acontecendo lenta e gradativamente. A criação do Laboratório de Gerontologia (LAGER) do CEFID, em agosto de 2006, credenciado pela UDESC e pelo CNPq, que é vinculado ao GETI, vem buscando desenvolver pesquisas relacionadas aos projetos de extensão e avançar em novos conhecimentos na área gerontológica.

Na produção científica, o LAGER/CEFID tem realizado parcerias com outros laboratórios e centros de ensino da UDESC, com o Centro de Desportos e Curso de Enfermagem da UFSC, com o curso de Educação Física da UNESP - Rio Claro, Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Assistência Social, entre outros. Dessa forma, objetiva a troca de experiências e avança em novos conhecimentos voltados à Gerontologia. Assim, diversos estudos científicos envolvendo o GETI estão hoje à disposição da comunidade – artigos, trabalhos monográficos e dissertações – que atestam sua importância.

### ***Na participação em outras atividades:***

Na participação em conselhos, associações, sociedades e eventos em geral voltados ao idoso, como a representação da UDESC no Conselho Estadual do Idoso-C.E.I., na Associação Nacional de Gerontologia (ANG-Brasil), Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), Fórum de Implementação da Política Nacional do Idoso da região Sul, Conferências Municipal e Regional dos Direitos da Pessoa Idosa, Fórum Nacional de Coordenadores de Projetos da Terceira Idade de Instituições de Ensino Superior e Encontro Nacional de Estudantes da Terceira Idade de Instituições de Ensino Superior, parcerias com diferentes instituições/entidades e participação em eventos acadêmico-científicos etc.

### **Metodologia e avaliação do programa do GETI**

O programa de extensão do GETI coordena 14 projetos de extensão: 1- Hidroginástica; 2- Natação; 3- Ginástica (nas Unidades Locais de Saúde de Florianópolis); 4- Yoga; 5- Dança; 6- Musculação; 7- Caminhada; 8- Reabilitação Postural e Equilíbrio do Idoso; 9- Hidroterapia para a terceira idade; 10- Cantoterapia; 11- Informática; 12- Universidade Aberta para a Terceira Idade; 13- Voleibol Adaptado (vinculado ao Programa de Extensão NETvolei); 14- Apoio psicológico (vinculado ao Núcleo de Apoio Psicológico-NAP).

Para desenvolver os projetos o GETI conta com a participação de docentes, funcionários, bolsista de extensão, discentes de graduação e mestrado voluntários do CEFID, professora de musicoterapia e outros profissionais voluntários. Na parte de apoio administrativo, o GETI conta com bolsista de trabalho.

O GETI tem parceria com a Secretária Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Assistência Social e Universidade Federal de Santa Catarina na realização de intervenções e pesquisas.

A clientela do GETI são pessoas com 55 anos ou mais de idade da comunidade, principalmente da grande Florianópolis, SC. Atualmente, atende 800 pessoas da terceira idade nas instalações do CEFID e na comunidade.

As pessoas da comunidade interessadas em participar dos projetos do GETI são encaminhadas à sala do GETI, que fica no CEFID, para serem atendidas. O horário de atendimento dos bolsistas de trabalho do GETI desenvolve-se, no período matutino, das 8h às 12h; e, no período vespertino, das 13h30 às 17h30, de segunda a sexta-feira, conforme calendário escolar.

Neste atendimento, são fornecidas as informações sobre os projetos, orientações, matrícula e será confeccionada a carteirinha de identificação do idoso e a especificação da atividade. No início do semestre, é realizada uma reunião com todos os participantes do programa para expor os objetivos e informações sobre os projetos deste, atestado médico necessário, testes físicos realizados, uniforme etc.

Para os idosos que realizarem atividade física é necessário atestado médico. No início do semestre, os idosos serão avaliados quanto à condição de saúde por meio de consulta com seu médico. O médico deverá fornecer um atestado declarando que está apto à prática de determinada atividade física. Este atestado médico é entregue ao médico do CEFID que confirma a recomendação e coloca na carteirinha a ciência do atestado.

O programa agenda, no início do semestre, a avaliação dos participantes, quando é preenchida uma ficha diagnóstica que contém informações sobre os seus dados pessoais, doença, medicamentos, prática de atividade física, entre outros. Também é avaliada a aptidão física dos participantes por meio da bateria de testes da AAHPERD (OSNESS et al., 1990). Outras avaliações também poderão fazer parte conforme a necessidade do programa. Essas avaliações subsidiarão o planejamento das aulas nos diferentes projetos de acordo com suas características e necessidades.

Durante o semestre, ocorrem reuniões mensais com os docentes, bolsistas e voluntários dos projetos para debater os aspectos pedagógicos destes e planejamento de eventos. Também são realizadas reuniões com os idosos líderes dos projetos para discutir o andamento dos mesmos, o planejamento de atividades e participação em eventos.

Cada projeto do GETI tem um representante idoso (líder). Estes participam de reuniões mensais do programa e, nestas, fazem a avaliação dos projetos, trazem as informações do grupo e ajudam a solucionar os problemas que surgirem. São os mediadores das informações dos outros idosos.

O GETI organiza, no final de cada semestre, o Encontro de Convivência do GETI, quando reúnem-se todos os participantes do programa, dos diferentes projetos. Nesse encontro, são realizadas diferentes atividades, como palestra, canto, apresentações, atividades física e de lazer e o lanche de confraternização, com o objetivo de integração e sociabilização de seus membros. Também são realizadas viagens com o objetivo de lazer e turismo.

Em comemoração ao aniversário do GETI, que é no dia 22 de setembro, e ao Mês do Idoso, o GETI organiza o Festival de Ginástica e Dança para Idosos, onde as diferentes entidades de Florianópolis que desenvolvem ginástica e dança para idosos participam do Festival.

No final do ano, os idosos são novamente avaliados quanto à sua aptidão física e funcional e outras avaliações para verificar se houve melhora ou não com as intervenções. Após a avaliação final, é entregue aos idosos o relatório da avaliação.

No final de cada semestre, o GETI organiza um seminário avaliativo, em que os docentes, estagiários, bolsistas, voluntários e os idosos (líderes) apresentam o relatório de cada projeto e expõem as atividades realizadas, os aspectos positivos e negativos e apontam sugestões aos projetos para o próximo semestre. A partir dos seminários no final de cada semestre, é confeccionado o relatório parcial e final do programa.

Diante das ações do GETI, apontam-se algumas iniciativas deste:

- Devido à grande demanda de idosos por ações de extensão, o GETI pretende implementar novas ações de extensão;
- Incentivar ações voltadas à pessoa idosa, respeitando seus direitos garantidos no Estatuto do Idoso;
- Capacitar alunos da graduação e pós-graduação no trabalho voltado à pessoa idosa;
- Produzir novos conhecimentos na área da gerontologia;
- Publicar os seus trabalhos;
- Criar meios para a integração, articulação e parceria de projetos isolados voltados à pessoa idosa dentro da instituição;
- Fazer parcerias com entidades e instituições externas a UDESC no trabalho voltado à pessoa idosa;
- Continuar a ter a participação efetiva no Conselho Estadual do Idoso;
- Representar a UDESC em diferentes eventos voltados à pessoa idosa;
- Implementar as políticas voltadas à pessoa idosa;
- Possibilitar o protagonismo do idoso em suas ações.

## 2.1 UDESC, EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A PESSOA IDOSA

A UDESC busca atender a Lei do SINAES no que concerne às dimensões de responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural (UDESC-Plano 20).

No Plano 20, a UDESC coloca como missão: produzir, sistematizar, socializar e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, através do ensino, da pesquisa e da extensão, indissociavelmente articulados de modo a contribuir para uma sociedade mais justa e democrática, em prol da qualidade de vida e do desenvolvimento sustentável do estado de Santa Catarina e do país (UDESC-Plano 20).

A Política da UDESC de responsabilidade social aponta algumas diretrizes:

**Diretriz 1.** Oferecer ensino público, gratuito e contribuir com a criação do conhecimento técnico, científico e cultural.

**Diretriz 2.** Apoiar ações que visam à promoção do bem social, respeitando o desenvolvimento sustentável e a preservação do patrimônio artístico e cultural.

**Diretriz 3.** Apoiar ações voltadas à cidadania que propiciem a autonomia das comunidades.

**Diretriz 4.** Apoiar ações que visam à promoção do bem-estar social da comunidade, respeitando a sua identidade cultural.

Na UDESC, a responsabilidade social da extensão universitária é um desafio constante, pois a extensão tem sido objeto de discussões por se entender que, através

dela, as atividades de ensino e de pesquisa podem assumir uma integração com as demandas da sociedade, desta forma, implantando o compromisso da Universidade.

No Plano 20, a UDESC concebe a extensão universitária como processo cultural, artístico e científico, o qual promove, mediante a prática do ensino e da pesquisa, o envolvimento da universidade com a sociedade, produzindo e socializando o conhecimento pela inserção na realidade.

A política institucional de extensão segue as seguintes diretrizes:

**Diretriz 1.** Promover de forma programática a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

**Diretriz 2.** Promover a interação universidade/comunidade.

**Diretriz 3.** Oportunizar a integração da produção do conhecimento com a transferência dos resultados à comunidade interna e externa.

**Diretriz 4.** Promover a integração das áreas temáticas indicadas pelo Plano Nacional de Extensão.

**Diretriz 5.** Apoiar as ações acadêmicas da Universidade voltadas para a autonomia das comunidades.

**Diretriz 6.** Servir de diagnóstico para a programação do ensino e vocacionamento da pesquisa e da extensão.

Diante disso, a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Comunidade/Coordenadoria de Extensão deve envidar esforços no sentido de aprofundar os debates sobre a função da Universidade, redimensionar o conceito de extensão, propor políticas, objetivos, estratégias e regulamentos de práticas que viabilizem o desenvolvimento qualitativo e quantitativo das atividades extensionistas.

Dentre os papéis da Universidade, destaca-se a responsabilidade social que é compartilhada e expressa pelas atividades extensionistas. Com o cenário globalizado, a dissolução do poder do Estado e o aumento da estratificação social vêm acarretando maior cobrança, por parte da sociedade em geral, para que essas instituições tornem-se mais efetivas quanto ao seu papel social. A extensão fica, então, situada como campo estratégico à construção da cidadania da população atendida e para a possibilidade concreta de transformação social (RODRIGUES, 2004), objetivando integrar ensino e pesquisa (JEZINE, 2004).

O Plano Nacional de Extensão Universitária (2000) considera a extensão como parte indispensável da atuação da universidade frente às demandas sociais. Dessa forma, o pensar e o agir universitário congregam a missão de estabelecer uma democratização, em que a adoção de medidas e procedimentos possa estabelecer a harmonia entre as necessidades sociais e ações efetivas do fazer acadêmico.

Portanto, em se tratando da melhoria da qualidade de vida do cidadão idoso, por meio da articulação e integração da extensão, do ensino e da pesquisa, observa-se que a UDESC deve investir e incentivar iniciativas voltadas a esta população, pois detectam-se:

- o processo de envelhecimento populacional brasileiro acelerado. Estima-se que, em 2025, o Brasil terá aproximadamente 32 milhões de idosos;

- o surgimento de novas necessidades decorrentes do processo de envelhecimento populacional e das condições estruturais e históricas em que esse processo é produzido. Estas necessidades não são apenas de ordem biológica, mas, também, psicológica, econômica, social e política;

- o reconhecimento de que as políticas, os serviços, as instituições e os agentes de proteção social convencionais não mais respondem adequadamente a essas novas necessidades e, conseqüentemente, deve-se rever o compromisso social com a

população idosa, tanto por parte das instituições governamentais, não-governamentais e sociedade civil;

- que a universidade pública não é uma repartição pública, devido à sua importância para o desenvolvimento do país; de que todos os homens têm direito à cultura, à ciência e ao conhecimento; e por ser responsável por quase todas as pesquisas de ponta realizadas no Brasil, por um ensino de qualidade e intervenções efetivas na sociedade;

- grande demanda de idosos pelas ações de extensão realizadas nas universidades brasileiras;

- que os direitos dos idosos no contexto educacional, como o da universidade, estão garantidos em leis, como Lei Federal nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994 – Política Nacional do Idoso – PNI; Lei Municipal nº50371, de 24 de setembro de 1998 – Política Municipal do Idoso e que cria o Conselho Municipal do Idoso (Florianópolis, SC); Lei Estadual nº 11.436, de 7 de junho de 2000 – Política Estadual do Idoso – PEI (Santa Catarina, SC); e a Lei Federal nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 – Estatuto do Idoso.

Nesta perspectiva, observa-se que deve ser crescente o investimento da UDESC em ações estratégicas de inclusão social e de formação para a cidadania voltada à população idosa, buscando garantir sua responsabilidade social com esses sujeitos.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O GETI há 19 anos desenvolve trabalho voltado à pessoa idosa, num processo permanente de reconstrução das ações de extensão, ensino e pesquisa, buscando garantir o compromisso social da universidade com a sociedade, a qual está vivenciando um processo de envelhecimento populacional acelerado.

Assim, para que a UDESC, por meio do GETI, possa garantir o direito da pessoa idosa, necessita ampliar suas ações e reflexões no que se refere:

- a propor programas educacionais específicos para os idosos e propostas objetivas em relação à inserção do idoso nos diversos níveis do ensino formal;
- a criar cursos de alfabetização especialmente dirigidos a essa grande parcela da população idosa, com metodologia adequada a esse segmento;
- a recursos financeiros para os programas voltados para os idosos;
- a ampliar as vagas em suas atividades para atender a grande demanda de idosos interessados nos programas e projetos;
- a criar cursos de formação e capacitação profissional para aqueles que trabalham em programas voltados para os idosos nas áreas da cultura, esporte, lazer, educação, saúde etc.;
- a desenvolver programas de inclusão digital para idosos, introduzindo o uso de computadores, o uso da Internet e o acesso dos idosos a novas tecnologias;
- a valorizar a condição ímpar do idoso como transmissor da memória histórica, das tradições e dos valores culturais através de programas que estimulem o encontro e a troca de experiências entre as gerações;
- a incluir disciplina de Gerontologia e ou Geriatria nas grades curriculares dos diferentes cursos do ensino superior; formar e capacitar recursos humanos no trabalho com idosos, entre outras ações;
- a repensar os modelos de programas e projetos desenvolvidos pela UDESC, estabelecendo conceitos básicos de sustentação teórica (possuir uma linguagem comum referente aos objetivos que envolvem a instituição, quais diretrizes a seguir), firmando o tripé ensino, pesquisa e extensão;
- a estimular a realização de pesquisas para conhecer a realidade do idoso;

- a buscar a valorização, na UDESC, dos programas e projetos, por meio da definição de política institucional, com apoio na Política Nacional do Idoso, destacadamente no Estatuto do Idoso;
- a priorizar a formação de recursos humanos com vistas a atender às questões postas pelo envelhecimento humano e a qualificar as práticas institucionais;
- a estimular ações organizadas que visem ao protagonismo dos alunos de terceira idade;
- a criar encontros sistemáticos entre os centros da UDESC que desenvolvem trabalho voltado aos idosos para discutir diretrizes a projetos pedagógicos dos programas voltados aos idosos da UDESC;
- a cobrar o comprometimento do MEC com a temática da educação e do envelhecimento e do CNPq e CAPES com a área de pesquisa em Ciência do Envelhecimento Humano.

A universidade deve cumprir o seu compromisso social e ético, respeitando o idoso cidadão e fortalecendo o seu tripé – ensino, pesquisa e extensão – no trabalho voltado a esta população. Nesse intuito, a UDESC deve dar vez, voz e voto aos idosos a partir da articulação de suas ações, da garantia dos direitos da pessoa idosa e da efetivação de sua responsabilidade social com esta população.

## REFERÊNCIAS

- CACHIONI, M (org.). Seminário Estadual das Instituições de Ensino Superior – Programas para a Terceira Idade. Relatório de Evento. Florianópolis: Núcleo de Estudos da Terceira Idade da Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.
- CACHIONI, M. Formação profissional, motivos e crenças relativas à velhice e ao desenvolvimento pessoal entre professores de Universidades da Terceira Idade. Tese de Doutorado – Concentração em Gerontologia. Campinas: Faculdade de Educação UNICAMP, 2002.
- CHALUB, L. Encontro UNB reúne pró-reitores de extensão. <<http://www.unb.br/acs/releases>> Capturado em 15/05/2007.
- ESTATUTO DO IDOSO. Senado Federal. <<http://www.sinteal.org.br/>>. Capturado em 12/10/2003.
- JEZINE, E. As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária. In: Anais do II Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte, 2004.
- MAZO, G. Z.; LOPES, M. A.; BENEDETTI, T. B. Atividade física e o idoso: concepção gerontológica. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.
- NOGUEIRA, M.D.P. (org.). Extensão Universitária: diretrizes e políticas. Belo Horizonte: PROEX / UFMG, 2000.
- PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu / MEC. Ed. Atualizada, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu>. Capturado em: 05/03/2008.
- PROEX. Missão da Pró-reitoria de extensão da UDESC. <<http://www.udesc.br/reitoria/proex>>. Capturado em 11/05/2008.
- RESOLUÇÃO nº 039/2004 / CONSEPE / UDESC. Dispõe sobre as ações de extensão da Universidade do Estado de Santa Catarina- UDESC. <<http://www.udesc.br/portal>>. Capturado em 11/05/2008.
- ROBINSON, C.A. Apresentação. Anais da I Jornada de extensão. Santa Maria, Pró-reitoria de extensão da UFSM, dez., 1992.
- RODRIGUES, A. R. A Extensão Universitária: Indicadores de Qualidade para Avaliação de sua Prática: Estudo de Caso em um Centro Universitário Privado. In: Anais do II Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte, 2004.

UDESC-Plano 20. Plano 20 (2005-2025) da UDESC. Aprovado CONSUNI em 28/09/2006 <<http://www.udesc.br/portal>>. Capturado em 11/05/2008.

VERAS,R.P.; CALDAS,C.P. Promovendo a cidadania e a saúde do idoso: o movimento das universidades da terceira idade. Ciência & Saúde coletiva, Rio de Janeiro, v.9, 2004, p.423-432.